

**PINHEIRO; Brenda Brito<sup>1</sup>, LEITE; Julia Silveira<sup>2</sup>**

## **RESUMO**

A gestação tardia é definida como aquela que ocorre na faixa etária de 35 anos ou mais. Ela exige uma atenção especial dos profissionais de saúde, uma vez que há maior possibilidade de complicações para a mulher e o concepto. Porém, apesar da intensificação dos riscos, a tendência da mulher contemporânea é de, cada vez mais, priorizar sua vida profissional, postergando a identidade “mulher-mãe”. Além disso, tal adiamento da maternidade também está associado a um maior acesso aos recursos de controle da natalidade e aos tratamentos de infertilidade. Nesse contexto, a mudança do perfil etário da gestante contemporânea fomenta a confecção de estudos epidemiológicos sobre o tema. Este estudo tem como objetivo avaliar a frequência de gestações tardias no Brasil, além de descrever clínica e epidemiologicamente a população de gestantes no período estudado. Metodologicamente, trata-se de um estudo epidemiológico descritivo e comparativo com dados obtidos do SINASC/DATASUS dos anos 2009 e 2019. As variáveis utilizadas foram: ano do parto (2009 e 2019), idade, instrução, cor/raça e estado civil maternos, além de número de consultas pré-natais e tipo de parto. Nesse contexto, os resultados obtidos evidenciaram que, em 2009, ocorreram 2.881.481 gestações, das quais 10,13% se deram em mulheres com 35 anos ou mais e, em 2019, houve 2.849.074 gestações, com 16,17% a partir da mesma faixa etária. Observou-se um aumento de 6,04% de gestações tardias. Também constatou-se, nessa população, um aumento significativo de: escolaridade de 8 a 11 anos (11,61%), cor/raça parda (7,33%), 7 ou mais consultas Pré-Natais realizadas (12,46%), estado civil com união consensual (14,58%) e tipo de parto cesáreo (6,33%). Por fim, este estudo demonstrou um aumento de gestações ocorridas em idade igual ou superior a 35 anos, sendo que, no período avaliado, foi observado um incremento significativo da escolaridade, cor/raça parda, número de consultas Pré-Natais, união estável e tipo de parto cesáreo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Gravidez, Epidemiologia, Obstetrícia

<sup>1</sup> Graduanda em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, brendapinheiro18.2@bahiana.edu.br

<sup>2</sup> Graduanda em Medicina pela Escola Bahiana de Medicina e Saúde Pública, julialeite18.1@bahiana.edu.br